

Festival Sesc de Inverno

SERRA AQUECIDA COM ARTE

Petrópolis, Teresópolis e Friburgo recebem 200 atrações culturais a partir de hoje, boa parte delas gratuita

LUIZA GOULD

luiza.gould@infoglobo.com.br

Em sua 14ª edição, o Festival Sesc de Inverno vai levar o peso das guitarras e tambores da Nação Zumbi para Petrópolis, a elegância do piano de Wagner Tiso com o violão de Tunai para Teresópolis e o novo show de Gal Costa para Friburgo. Tão variado quanto o naipe de nomes consagrados — que vai muito além dos três citados — é o restante da lista de 200 atrações que as três cidades fluminenses vão abrigar de hoje a 2 de agosto. São exposições, encontros literários, apresentações de dança, teatro, performances, circo e exibição de filmes — 80% delas gratuitas.

— Como estamos nos aproximando de 15 anos de festival, pensando em fazer da memória o tema principal, para trazer como inspiração a ideia de que as ações cotidianas constroem nossas lembranças — explica Maria José Gouvêa, uma das curadoras do evento. — A história do festival nessas cidades não ficou lá atrás, continuamos a produzi-la.



Wagner Tiso e Tunai. A dupla toca em Teresópolis hoje e em Petrópolis amanhã, dentro da programação de dez dias

Entre os destaques desta edição que se propõe a fazer o link de passado e presente, Maria José pontua as homenagens que serão feitas a escritores: Mário de Andrade terá vida e obra abordadas em conversa com o biógrafo Eduardo Jardim em Petrópolis; Hermínio Bello de Carvalho falará sobre música e literatura em Teresópolis; e Lourenço Mutarelli abordará o universo dos quadrinhos em Friburgo.

O festival contará ainda com

atividades criadas para o evento, como a instalação “Memórias capitais”, do fotógrafo francês Matthieu Rougé. O projeto, que reúne fotografias de cidades e depoimentos em áudio de artistas que cresceram nelas, está disponível no site do Itaú Cultural, mas pela primeira vez vai circular em exposição. Nela, uma estrutura que se parece com um caleidoscópio reproduz, de forma embaralhada, as imagens e as entrevistas feitas por Rougé com

músicos, arquitetos, bailarinos e escritores sobre a relação deles com seus locais de origem.

— O que propomos é criar uma viagem emocional e sensível pelo Brasil, de forma que as fronteiras não fiquem definidas. As imagens e os áudios projetados se misturam e a pessoa assiste a tudo deitada olhando para o céu formado pela estrutura geodésica — explica o fotógrafo, que pela primeira vez participa do festival.

Enquanto uns estreiam na

serra, outros marcam presença há vários anos. É o caso da Orquestra Cyclophonica. Pela primeira vez, no entanto, o grupo que toca instrumentos musicais a bordo de bicicletas, levará a sua música às três cidades da serra.

— O legal é que musicalmente são lugares bem diferentes. Friburgo tem a tradição de bandas, Teresópolis é conhecida pelos festivais e Petrópolis tem diversos corais. Queremos envolver todos esses públicos pedalando e tocando — resume Leonardo Fuks, um dos fundadores da orquestra.

MÚSICA E TEATRO A R\$ 20

Apesar de ser desenvolvido pelo Sesc, o festival ultrapassa suas unidades, estendendo-se por ruas, praças, inclusive as mais afastadas dos centros. Atrações de música e teatro para adultos nos espaços fechados têm ingressos de R\$ 20. Para a curadora, o preço popular está de acordo com o objetivo do festival:

— Ele nasce dessa procura para o desenvolvimento criativo da região serrana com acessibilidade. É um momento de expandir a relação dos municípios, incentivar o turismo que já cresce nas férias e ainda permitir o intercâmbio de artistas locais com convidados.

A programação completa do Festival Sesc de Inverno pode ser conferida no site www.festivalescdeinverno.com.br. ●